

32

NO OUTRO MUNDO TAMBÉM SE MORRE...

Uma impressionante narração da morte física de Emmanuel

PEDRO LEOPOLDO, 4 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Pouco antes de Chico Xavier entrar no período de repouso a que se entrega presentemente, levamos a ele, à noite em sua casa, uma pergunta sugerida pela leitura da mensagem de Emmanuel intitulada “O corpo espiritual”, e por nós publicada.

Embora já se houvesse declarado a necessidade de seu descanso, o “médium” aquiesceu em tentar uma rápida comunicação com o seu espírito protetor, a fim de apresentar-lhe a nossa consulta.

A tentativa, realizada em condições idênticas às da em que fizemos as perguntas em inglês, foi bem sucedida.

Emmanuel atendeu-nos.

O fenômeno da reencarnação

Apresentamos então ao “médium”, escrita, esta pergunta:

“Para Emmanuel – O corpo espiritual preexistente, segundo a vossa mensagem a respeito, é que orienta, por assim dizer, todas as ações plásticas do desenvolvimento fetal. Ora, se o espírito acompanha a vida embrionária, perguntamos: Desde quando está ele presente? Como acompanha ele esse desenvolvimento? Desde a fecundação está o espírito presente e preso à matéria? Isto é, no mesmo estado em que ficará durante o período de sua encarnação?”

Emmanuel fala-nos, pela primeira vez

A resposta, pronta como de costume, veio-nos, entretanto, esta vez, de forma diferente.

Se quando o “médium”, em outras ocasiões, psicografava as mensagens, nós poderíamos dizer “Emmanuel escreve”, agora, em face da resposta à pergunta acima, nos vemos forçados a afirmar: “Emmanuel falou-nos”.

Realmente, pouco depois de apresentarmos a pergunta, o “médium”, manifestando-se desta vez puramente auditivo, e depois de comunicar-nos que o “guia” acede em responder-nos, põe o lápis de lado e fala-nos assim:

– Desde o momento da concepção começa a ligação entre o espírito e a matéria, que ele irá animar em seu novo período de existência terrena.

A seguir, observa-nos Emmanuel que essa volta do espírito ao “momentâneo esquecimento”, essa reencarnação não é acidental ou arbitrária: está dentro de leis eternas de evolução. E prossegue:

– Aliás, o espírito, nos planos onde nos encontramos, conhece quando se aproxima o momento desse “regresso”, por esta espécie de aviso: ele sente um atordoamento singular que se vai acentuando à proporção que, nos planos terrenos, se efetiva a concepção. Efetivada esta, inicia-se então a ligação entre a matéria e o espírito: este perde, afinal, a consciência de sua vida nos nossos planos. É como um sono profundo.

A morte no Além...

Esse processo de ligação, segundo nos diz ainda Emmanuel, é um pouco demorado, durante o período de gestação.

A grande sensibilidade que caracteriza as mães nessa fase, as perturbações que então lhes ocorrem, os fenômenos da mancha, etc., tudo, segundo o “guia”, é devido à incidência, sobre a matéria, dos fluidos dirigidos por seres espirituais superiores e protetores do espírito que volta à existência terrena e daquela que concebe o seu invólucro mortal. Dado o regime das afinidades, que envolve todas as manifestações da vida espiritual, torna-se também de certo modo influente, nesse período de ligação, o estado d’alma da gestante.

Encontra, certamente, base nessa circunstância a idéia, para muitos considerada “lenda”, de que os filhos da ventura e da alegria do verdadeiro amor são mais belos, fortes e equilibrados do que os originados de contatos mais alheios à vida sentimental.

Concluído, por fim, o processo de ligação, o espírito desprende-se de todo da existência nos planos infinitos da espiritualidade pura.

Está consumado o fenômeno que, na linguagem terrena, pode ser assim exprimido: a morte no Além...

Finda essa exposição, Emmanuel promete-nos “desenvolver oportunamente o tema, em mensagem mais detalhada, quando as circunstâncias forem mais favoráveis ao meu trabalho, levando-se em conta o estado de esgotamento do médium.”

A outra morte, para a volta ao Além

Como complemento interessante à exposição acima, damos a seguir, os trechos de uma anterior mensagem recebida em 1934, e nos quais Emmanuel narra as sensações que experimentou na outra morte, a deste mundo, aquela que pôs termo à sua existência terrena ou no “momentâneo esquecimento” da linguagem dos espíritos.

Nesses trechos, conforme se verá, o “guia” faz ligeira revelação sobre a identidade que teve na Terra.

“Sacerdote católico que fui”

Eis o que nos diz Emmanuel sobre sua morte:

“Minha agonia não foi prolongada, apesar da moléstia física que me prostrou o organismo combatido na luta, por muitos dias; sacerdote católico que fui em minha derradeira existência, tive a felicidade de conservar integerrimos os meus sentimentos de fé, até o supremo minuto.

A princípio experimentei a paralisia parcial dos meus órgãos, que se sentiam avassalados por uma onda de frio, e os meus padecimentos corporais localizavam-se em diversos pontos orgânicos, recrudescendo assustadoramente. Afigurava-se-me que todas as glândulas, mormente, as sudoríferas trabalhavam com excesso para eliminar algo de intoxicante e destruidor que se apossava dos meus centros de força; minha vontade dominadora enviava as suas últimas mensagens ao sistema nervoso e a fé, nesses martirizantes segundos, constituiu para mim uma alavanca prodigiosa de amparo e controle. Sentia que todas as minhas víceras, todos os meus nervos desenvolviam uma atividade exortante para que se não apagasse a derradeira centelha de vida que os mantinha coesos, evitando assim a fuga de minh’alma. Notei porém que uma nuvem esbranquiçada ia-se formando ao meu lado, justaposta ao meu corpo e quando orava fervorosamente via aumentar-se com fragmentos da mesma matéria fluídica que me

era desconhecida e que se me afigurava composta de infinitíssimos átomos luminosos, distendendo-se aqueles fragmentos fantásticos que os meus olhos divisavam estupefatos, sem poder articular mais um vocabulário sentindo a glote coberta de intumescências, experimentei-me na posse de uma visão e audição extraordinárias, como se me encontrasse dentro de outra vida, perdurando esse estado com intermitências; senti, porém, que se passava em mim algo de superordinário. Uma sensação intraduzível de sofrimento me subjugava, todavia, simultaneamente, afigurava-se-me que muitas mãos pousavam sobre a minha epiderme, como se me submetessem a operações mesméricas.”

Preparando o espírito do “morto”

Mais adiante, dando-nos a entender que, no Além, a alma atravessa uma fase durante a qual espíritos protetores, no sentido talvez de lhe evitar um choque, a preparam, habilmente, para a revelação da sua morte terrena, diz-nos Emmanuel:

“Adormeci numa noite sem visões e sem sonhos; passada, porém, uma fração de tempo que não me é possível precisar, acordei-me sobre um leito alvíssimo como se fora obrigado a repousar em uma cama higiênica de hospital; rajadas de ar puro sutilíssimo inundavam o meu aposento, onde eu experimentava um inexprimível bem-estar. Curado? Como se operara o milagre? Sentia-me restabelecido, com a minha saúde integral, com serenidade invejável aliada a uma ótima disposição para a vida e para a atividade.

Onde estariam os meus familiares que não se abeiravam do meu leito para me felicitar pela obtenção de tão preciosa dádiva divina? Chamiei-os nominalmente, empolgado pelo júbilo que fazia vibrar todas as fibras de minh’alma. Eis que se me apresentou alguém, trajado como se fosse um médico vulgar e aconselhou-me repouso absoluto e absoluta serenidade de ânimo.

Inquiri-o sobre os seus miraculosos processos de tratamento; toda-via o interpelado, alcando a destra para o Alto, respondeu com paciência e brandura: – “Tende calma. Não estais sendo tratado segundo a nosologia clássica”.

Prescreveu-me conselhos morais e salutares advertências. Aí permaneci ainda por algum tempo e tive oportunidade de notar, com admiração justificável, a atuação da minha vontade sobre todos os elementos que me cercavam; recordo-me firmemente do meu crucifixo de prata pendido constantemente sobre a minha cabeceira e eis que no local de minha preferência, atendendo ao meu desejo veemente, apareceu-me esse objeto de estima. Tomei-o admirado em minhas mãos, apalpando-lhe os contornos e in-

quirindo se não era vítima de um fenômeno alucinatório e, como inúmeros fatos semelhantes ocorreram, eles me obrigavam a meditar sobre a influência do meu pensamento nos fluidos e matérias circunstântes.

Pouco a pouco, entidades zelosas e protetoras encaminharam-me para o conhecimento do meu próprio "eu" no "post-mortem", até que cheguei a compreender essa transformação da existência corporal como uma bênção divina.

Pude então gozar de afetos ilibados que jamais deixara sob o pó do esquecimento, revendo seres bem amados e almas queridas".

A mensagem de que tiramos esse trechos tem a data de 15 de maio de 1934.

33

ATRAVÉS DA JANELINHA DE CHICO XAVIER, EÇA DE QUEIROZ GESTICULA E FALA PARA O MUNDO!

Crise de gênios, por excesso... – Subconsciência, mediumismo, loucura, simulação ou estupidez? – Se Sêneca voltasse ao mundo... – Napoleão, fabricante de louças...

PEDRO LEOPOLDO, 5 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Embora Chico Xavier esteja, hoje, em Pedro Leopoldo, não é muito certo que se realize, logo à noite, a sessão semanal na casa de José Cândido.

Foi, pelo menos, a impressão colhida durante a visita que fizemos esta manhã, ao "médium".

Ele ainda não se considera restabelecido e está, ao que parece, disposto a voltar, por mais alguns dias, para o retiro onde passou parte da semana última.

Não se pense, porém, que, ao demonstrar uma tal intenção, Chico Xavier tome qualquer atitude de gente "importante", de político em evidência, de general vitorioso ou de santo canonizado em vida que porventura nos dissessem:

– Agora não posso atendê-los. Vou para a estação de águas...

Nada disso. Quem nos fala é ainda o mesmo caixearinho simplório de calças remendadas e que, de vez em quando, interrompe a frase para "despachar" um freguês, pesando-lhe um pouco de farinha ou embrulhando-lhe uma talhada de sabão.

Um mês e pouco de publicidade, comentários, revelações e discussões em torno de seu nome, em nada abalaram sua humildade, sua despretensão e seu desprendimento.